

CULTURAS JUVENIS E SABERES ESCOLARES: IMBRICAÇÕES E ARTICULAÇÕES PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS

Carine de Jesus Nascimento¹; Eduardo Frederico Luedy Marques² e Ivan Faria³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: karynne.2blue@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
eluedy@gmail.com
3. Co-orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
if100@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: educação, juventude, cultura popular

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as relações entre juventude e cultura popular, destacando as mediações estabelecidas entre estes dois campos no espaço escolar do ensino médio. Tal objeto de estudo é um desdobramento de uma pesquisa mais ampla, denominada “Juventude, escolarização e inserção social: um estudo em diferentes contextos da rede pública de educação do município de Feira de Santana”.

Nas sociedades contemporâneas, a ocupação pelos jovens dos espaços urbanos, se dá muitas vezes por intermédio das chamadas tribos urbanas, como, por exemplo, grupos de break, skate, rock, comunidades religiosas, que buscam diversão e prazer, afetividade e cumplicidade. Segundo Cantini e Gilioli (2008), os jovens costumam aderir a esses grupos na adolescência, quando começam a romper laços com o mundo infantil e familiar e buscar novas referências sociais e culturais. O contato com outros jovens amplia a rede de relações sociais, permite novas formas de viver o tempo livre e aumenta a possibilidade de apropriação de alguns espaços do bairro e da cidade. Vale ressaltar que, neste processo, muitas vezes ocorrem conflitos com as instituições socializadoras tradicionais, tais como a família, a igreja, o trabalho e a escola.

Dessa forma, um dos assuntos provocantes e pedagogicamente desafiadores da relação juventude-escola é referente à tensão entre valores e referências identitárias dos jovens, construídos a partir da cultura popular, e como estes se articulam com os interesses e saberes promovidos e cultivados no âmbito escolar.

Nesse sentido, a cultura popular refere-se menos aos conteúdos de formas culturais específicas, e mais a sua localização no campo de disputas sociais entre grupos de diferentes classes, etnias, que comumente desloca para o pólo do popular aqueles que estão em condição de subordinação. A cultura de massa, por exemplo, é uma modalidade cultural emblemática ao qual o rótulo de cultura popular tem sido empregado.

Nesta perspectiva, Giroux (1999) afirma que é importante reconhecer que o terreno cultural da vida cotidiana não é apenas o local do banal, do ócio, mas um lugar em que a produção da subjetividade pode ser encarada como um processo pedagógico cujos princípios de estruturação são profundamente políticos, capazes de produzir identidades particulares.

Feira de Santana é a segunda maior cidade da Bahia e conhecida por ser um lugar de intensos fluxos comerciais. O mercado cultural da cidade, além da oferta de

grandes atrações consolidadas, também comporta uma diversidade de grupos, sobretudo formados por jovens, que veiculam a cultura do rap, da dança de rua, do reggae, do skate, etc.

Sendo assim, este trabalho tem com objetivo central a análise de formas contemporâneas de sociabilidade juvenis ligadas à cultura popular e sua articulação com a escola. Inicialmente, na primeira etapa da pesquisa, realizamos um levantamento acerca das práticas culturais dos estudantes, buscando coletar informações acerca dos espaços frequentados, formas e gostos de consumo cultural, mas também acerca de como a escola lida e fomenta atividades ligadas à cultura. Na segunda etapa, realizamos um estudo das práticas culturais que ocorrem para além da escola. Para tanto, foi escolhido um grupo de dança de rua, surgido em escola pública, mas que hoje desenvolve ações culturais (ensaios, apresentações, encontros) em diferentes espaços da cidade.

METODOLOGIA

Este estudo, em sua primeira etapa, delineou-se com base numa metodologia predominantemente quantitativa. Foi realizado num colégio localizado na região central de Feira de Santana, a fim de identificar de que modo os jovens constroem suas práticas culturais cotidianas. Buscou-se então compreender aspectos referentes ao uso do tempo livre e de espaços de lazer, bem como as formas de consumo cultural. Buscou-se discutir também como a instituição escolar dialogava com tais formas de sociabilidade e de expressão cultural.

Já na segunda etapa, buscamos investigar as práticas culturais vivenciadas por um determinado grupo de jovens na cidade de Feira de Santana, tendo como base depoimentos de membros de um grupo de dança break. Tal atividade é tomada aqui tanto como uma prática cultural, quanto espaço de convivência social, para além do ambiente escolar.

O estudo realizado nesta 2ª etapa delineou-se com base numa metodologia qualitativa. A pesquisa se desenvolveu em dois momentos. No primeiro, teve observações diretas e entrevistas com os nove jovens pertencentes ao grupo de dança, a fim de saber basicamente onde e como o grupo surgiu, quem são seus integrantes e que espaços frequentam. No segundo momento houve a realização de entrevistas semi-estruturadas com seis integrantes do grupo, com o propósito de identificar as práticas de ensaios, formas de sociabilidade e de participação e perspectivas futuras.

Os depoimentos foram transcritos e após leituras e organização dos mesmos, foram analisados de acordo com as seguintes categorias: características do grupo de dança; perfil dos sujeitos entrevistados (idade, sexo, cor, moradia, trabalho, e escolaridade); referência às formas de sociabilidade (as relações sociais, os usos do tempo livre); relação com a família e com a escola e sobre as perspectivas futuras (planos com a dança e que profissões que pensam seguir).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistados seis integrantes do grupo. Um deles tem 15 anos, três tem 17 e dois tem 18. Quatro são brancos, um é negro e um moreno. Cinco nasceram em Feira de Santana, dois estudam a 7ª série do ensino fundamental e quatro o 3º ano do

ensino médio, a maioria mora com os pais e, um mora apenas com a mãe. Dos seis integrantes, somente dois trabalham.

Ao responderem sobre qual a importância do grupo na vida deles, demonstram que o mesmo tem relevante presença em suas vidas. Deixam claro que estão juntos não só pelo interesse pela dança, mas por manterem vínculos de amizade, compartilhando momentos que são significativos. Pais (2004, p.17) ressalta que:

Se os indivíduos que interagem em algumas tribos urbanas se distanciam de determinados padrões sociais, não é propriamente com o objectivo de se isolarem de tudo o que os rodeia, mas para se reencontrarem com grupos de referência mais próximos dos seus ideais.

Ficou evidente que no tempo livre gostam de assistir televisão, jogar vídeo-game, futebol, “resenhar” com colegas, ir à igreja e ao cinema. Além disso, gostam de navegar na internet para pesquisar sobre músicas e vídeos de grupo de break norte-americanos. Com a relativa popularização de câmeras digitais, os jovens já produzem seus próprios vídeosclipes e para apresentar essa prática cultural a outras pessoas utilizam espaços de divulgação, como Youtube.

Apesar de que nem todos tenham seus familiares os acompanhando nas apresentações em grupo, informaram que a grande preocupação de seus pais é vê-los estabilizados num emprego. Catani e Gilioli (2008, p.58) com referência a esse momento pelo qual os jovens estão passando ressalta que:

Talvez o momento crítico nas sociedades modernas seja a transição do sistema educativo para o mercado de trabalho. A final, mesmo que o estudante conclua as diversas etapas da escolarização e até faça outros cursos de aperfeiçoamento profissional, não significa que haverá postos de trabalho esperando para que a transição ocorra.

Com relação às séries, apenas um estuda sétima série do ensino fundamental, enquanto o restante está no último ano do ensino médio. Sobre a relação com professores, segundo a maioria dos entrevistados ela é vista de modo desagradável. No que se refere às disciplinas, preferem aulas que não ficam restritas a explorar teorias, mas que envolvam procedimentos práticos. Outro dado relevante é a considerável importância dada a momentos de socialização entre amigos, em que são realizadas conversas de modo informal, conversas estas chamadas de resenha.

Uma questão relevante diz respeito à escassa oferta de atividades culturais (bandas, gincana e rádio) na escola, mas ressaltam que gostariam que tivessem mais atividades, sugerindo algumas ligadas ao esporte e palestras culturais.

Ao fazer referência a propósito do que pensam em fazer logo que concluírem seus estudos, os garotos pontuaram algumas profissões, são elas: professor de educação física, para dar aula de dança; policial; jornalista; músico e trabalhos ligados à manutenção de computador.

Dentre os anseios citados, ficou evidente o desejo de seguirem profissionalmente em alguma atividade relacionada à dança. No entanto reconhecem as dificuldades existentes em Feira de Santana, por ser um lugar que não oferece tantas condições que apoiem esta prática, para que não seja apenas uma dança de rua, mas uma forma de

expressão cultural que tenha mais visibilidade e receba o devido valor, conquistando outros espaços de circulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises da pesquisa revelaram algumas tendências que merecem ser pontuadas, como a questão da utilização crescente da internet como opção de lazer e ser um relevante meio usado para divulgar e praticar a dança. Foi demonstrada também a preocupação dos pais dos jovens entrevistados em vê-los empregados em alguma ocupação que lhes ofereçam estabilidade financeira.

Os dados mostraram ainda que, além da afinidade em dançar break ser comum entre os jovens entrevistados, a identificação com o grupo e a amizade entre os membros, assumem um sentido importante quando associada às formações das identidades individuais e sociais juvenis.

Outro aspecto relevante percebido foi a distância entre as práticas culturais de jovens (identificações e expressividades artísticas e culturais) e as formas de apropriação destes pela escola. Estas promovem poucas ações, o que não favorece a articulação destas experiências, formas de sociabilidades e vida cultural dos jovens com o âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

GIROUX, H. A. *Cruzando as fronteiras do discurso educacional: Novas políticas em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PAIS, J. M. *Tribos Urbanas: produção artística e identidades*. São Paulo: Annablume, 2004.

CATANI, A. C.; GILIOLI, S. P. G. *Culturas juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.